

BARRAR A EBSEH NA UFRJ - CARTA ABERTA A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

O Movimento BARRAR A EBSEH NA UFRJ composto por estudantes, docentes e técnico-administrativos vem a público denunciar que as ameaças de privatização dos hospitais da UFRJ estão muito próximas de ocorrerem. Mudança que afetará profundamente o conjunto da universidade, especialmente os cursos que utilizam os hospitais universitários (HUS) como cenários de prática, e as condições de trabalho de inúmeros profissionais, estamos na situação de um dia chegarmos ao HU e encontrarmos a placa “**EBSEH - SOB NOVA DIREÇÃO**”. Pois, poucos sabem que esta questão foi encaminhada em outubro de 2020 ao Conselho Universitário e desde então, em pequenos grupos vem sido realizados estudos que apenas servem para referendar decisões já tomadas. A Reitoria claramente quer o assunto encoberto. Isso é um atentado à democracia interna que em 2013 após um processo ampliado e presencial de debates em todos os Centros rechaçou essa entrega, pseudo-solução para uma crise crônica de financiamento, fruto do descaso de sucessivos governos com a saúde e a educação.

Em junho de 2021 soubemos dessas tratativas feitas pela Reitoria e seu coordenador do Complexo Hospitalar e criamos o Movimento que procurou, desde o início, dialogar com a Reitoria, mostrando a ela a inconveniência do momento da pandemia, com a universidade fechada, para tomar uma decisão que deveria, no mínimo, ser precedida de um processo presencial semelhante ao de 2013. Em vão, parece que a Reitoria já está em plena sintonia de propostas e processos antidemocráticos com os generais bolsonaristas que hoje comandam a EBSEH. Todas as apresentações oficiais em Congregações e Centros até então, que se limitaram aos Congregados e Conselheiros não sendo mobilizada a comunidade universitária, só mostrou uma posição, a favorável, ao contrário de 2013 onde havia posições favoráveis e contrárias nos debates promovidos pela Reitoria e ampla participação. Se não fosse nosso Movimento Barrar a EBSEH na UFRJ e as entidades representativas dos segmentos universitários e parceiros como o Fórum de Saúde/Frente Nacional contra a Privatização da Saúde e o ANDES, que procuraram estimular o debate e a apresentação de posições distintas, o pouco que a universidade tem de conhecimento desse processo não haveria. **Parece que, infelizmente, o governo Bolsonaro/generais está sendo o exemplo de democracia para a UFRJ**

Temos conhecimento de que a Reitoria convocou o Consuni para dia 23/11, às 9h30, com pauta única: autorização para negociar contrato com a Ebserh. Ou seja, mais uma prova cabal de como a Reitoria vem tratando o tema: de forma açodada, não presencial, portanto, não democrática.

Quanto ao Parecer entregue à Reitoria é extremamente enviesado. Haja vista que teve como base o Relatório da Comissão constituída pela reitoria. Tal parecer não avalia o conjunto das experiências dos hospitais sob a gestão EBSEH. Apenas os favoráveis/parceiros da empresa foram alvo do “estudo” da Comissão da Reitoria. Além de desprezar a opinião de trabalhadores e estudantes que tem sido os segmentos mais prejudicados pela EBSEH Portanto, chegamos à conclusão de que o “estudo” da Comissão da Reitoria é

parcial, porque ouviu justamente os interessados na empresa. É também incompleto, porque foca numa amostra extremamente insuficiente. Pois, há que considerarmos que temos 40 HUs geridos pela EBSEH e a amostra centra em apenas três HUs parceiros da empresa. E, por último, o relatório é antidemocrático, já que não ouviu os três segmentos da universidade, justamente aqueles que estão sob a vara (ou o jugo) da empresa. Além de não ouvir os próprios pacientes. Como vimos, é um relatório que peca na metodologia, na amostra, no mérito e na representatividade.

Não deixemos que isso ocorra! É mentira que seja possível negociar contratos que sejam mais favoráveis aos interesses da universidade, argumento que os ebséricos vêm usando para reduzir as resistências a uma decisão sabidamente contrária a (à) autonomia universitária. Não existe contrato excepcional em nenhuma outra universidade que garanta segurança de pontos caros à universidade pública. Todos os contratos são iguais. As alterações, uma ou outra, não passam de perfumaria. O que se altera, de fato, é o tempo de duração dos contratos de adesão. Principalmente porque os nossos gestores já entram nessa negociação rastejando, pois, só veem esta alternativa, ou vendidos a escusos interesses. Pois, quem impõe o que deve ser ou não previsto no contrato é a empresa de serviços. Isto é fato, basta ler os contratos feitos até hoje.

Há soluções para a resistência ao desmonte dos HUS. Os argumentos de que os hospitais fechariam caso não contratassem com a EBSEH são os mesmos de 2013. Vamos pressionar o governo federal e vamos a justiça por concurso público.

É necessário desmascarar as alegações de que não há concursos, de que não há financiamento. Pois na justiça já há uma ação transitada em julgado, em fase de execução determinando a realização de concursos! Já sem possibilidade de qualquer recurso por parte da União. O que a AGU e a reitoria teriam que fazer é demandar a execução dessa decisão judicial, e não nos obrigar, sob pena de chantagem, a contratar uma empresa sem executar essa sentença que nos dá direitos de contratação via serviço público, a princípio contrato temporário para a universidade!

Nós do Movimento Barrar a Ebserh na UFRJ reivindicamos que a execução seja cumprida.

**ABAIXO A PRIVATIZAÇÃO E A MILITARIZAÇÃO DOS HOSPITAIS
UNIVERSITÁRIOS!**

TODOS AO ATO NO DIA 23, ÀS 9h, EM FRENTE À REITORIA - FUNDÃO!

FORA EBSEH!

Novembro de 2021

Assinam:

MOVIMENTO BARRAR A EBSEH NA UFRJ

DCE/UFRJ

ANDES-SN

FASUBRA

FÓRUM DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

FRENTE NACIONAL CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE

Contato:Instagram:

https://www.instagram.com/tv/CWbZT0bpZI_/?utm_medium=copy_link

Facebook:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=211970627708246&id=129888805916429&m_entstream_source=timeline&paipv=1